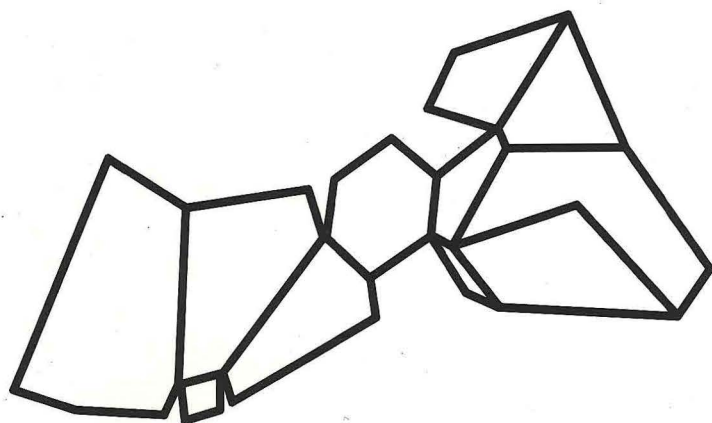




UNIVERSIDADE DE COIMBRA



# congresso **CONSTRUÇÃO** 2007

3º congresso nacional  
**17 a 19 de Dezembro de 2007**

LIVRO DE RESUMOS

FCTUC - Coimbra

compreensão dos fenómenos de degradação de madeira por caruncho grande, fazendo também uma breve introdução aos principais métodos de ensaio não destrutivos actualmente disponíveis para suporte a acções de inspecção in situ.

Apresenta como caso de estudo exemplificativo, uma estrutura de cobertura degradada de um edifício antigo localizado em Bucelas, Loures, descrevendo o trabalho de inspecção e diagnóstico realizado e principais conclusões daí retiradas.

## **C127 - AVALIAÇÃO DA TAXA DE SUCESSO EM REABILITAÇÃO URBANA**

**Rui Calejo Rodrigues<sup>1</sup>, Flora Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>SCC/GEQUALTEC/CEC – FEUP

<sup>2</sup>ESTiG – IPB

A cidade de Bragança foi pioneira na utilização e implementação dos recursos disponibilizados por alguns programas de reabilitação urbana, tendo concretizado uma intervenção significativa, alargada a edifícios particulares. Esta actividade teve início em 1999 e prolongou-se até Março de 2007.

Constatando-se uma adesão generalizada da população a este tipo de intervenções que se tornaram apelativas quer pela renovada imagem urbana quer pela modernidade que em geral tinha associada, coloca-se a questão de avaliar outros parâmetros da eficácia destes programas. Procedeu-se assim à identificação de casos tipo resultado das intervenções realizadas, avaliando não só os recursos disponibilizados pelos programas mas também a eficácia da sua implementação.

Em geral, das diversas evidências que se identificaram é possível observar-se uma profunda diferença entre a intervenção urbana elaborada por gestão pública e a intervenção privada, facto que faz ressaltar a imagem degradada do património construído (não intervencionado) face à inequívoca melhoria urbana.

Conclui-se assim que seria necessária uma promoção pública centralizada para cooperar com os privados na reabilitação do património, colmatando a dificuldade existente actualmente que deixa ao privado a “obrigação” da iniciativa de intervenção e de apelação aos diversos programas existentes.

## **C128 - ANÁLISE ESTATÍSTICA DA PATOLOGIA EM EDIFÍCIOS RECENTES**

**Rui Calejo Rodrigues<sup>1</sup>, Flora Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>SCC/GEQUALTEC/CEC – FEUP

<sup>2</sup>ESTiG – IPB

O património edificado com menos de 25 anos, considerado o património recente, apresenta um conjunto muito elevado de edifícios cujo desempenho está abaixo do padrão desejável.

O País em geral, e a região de Trás-os-Montes, particularmente o Distrito de Bragança sofreu nessa época um enorme incremento de construção, muitas das vezes sem ser dotada das necessárias características de robustez que lhe permita evidenciar hoje em dia uma melhor condição de estado.

Recorrendo-se a uma amostra aleatória do parque edificado em causa procedeu-se à tipificação de fenómenos de patologia associados à respectiva manifestação patológica.

Analisaram-se por meio de um processo de diagnóstico cerca de 100 casos dos quais se apresentam as situações mais frequentes bem como as respectivas incidências na qualidade de vida dos utentes.

Conclui-se com a identificação das principais causas que estiveram na origem das manifestações observadas salientando-se a existência de erros do processo (projecto e construção) como a causa mais frequente (80%).

Patologia relacionada com a Humidade e com Fissuração representa por sua vez cerca de 80% da totalidade das disfunções analisadas de onde se conclui que a acção de agentes atmosféricos, bioquímicos ou físicos, bem como o fim do ciclo de vida dos componentes



acaba por não justificar a durabilidade da construção que se vê prematuramente afectada por erros.

Não restam dúvidas que a acção mais importante a encetar para contrariar este cenário é a de recrutar actores especializados para o processo construtivo, integrando-os em estruturas profissionais que possam garantir a eficiência do seu desempenho.

## **C129 - CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS - A FIGURA DO GESTOR DE EDIFÍCIOS**

**Rui Calejo Rodrigues<sup>1</sup>, Rita Brandão<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>SCC/GEQUALTEC/CEC – FEUP

<sup>2</sup>9º MEST. DE CONSTRUÇÕES – FEUP

Tal como o ser humano, um edifício envelhece e vai adquirindo patologias. O ser humano tem um médico que actua de forma profilática e curativa. Um edifício normalmente não e, por isso, tem tendência a envelhecer “com pouca saúde”. Nesta comunicação procede-se à discussão da necessidade de se instituir a figura do Gestor de Edifícios como entidade especializada, zeladora pela complexidade que estes podem representar em serviço. Desenvolve-se este trabalho no domínio dos condomínios de habitação, usando-os como exemplo prático de um tipo de construção onde a necessidade do Gestor é incontornável. Apresenta-se a realidade de outros países.

Conclui-se pela importância de ser salvaguardada em legislação a necessidade dos edifícios terem um supervisor técnico que acompanhe as necessidades técnicas, económicas e funcionais, permitindo desta forma potenciar o melhor desempenho do património edificado.

## **C130 - RECOMENDAÇÕES PARA A CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA DA ENVOLVENTE DOS EDIFÍCIOS NA PERSPECTIVA DA DURABILIDADE**

**Rui Calejo Rodrigues<sup>1</sup>, Vítor Gama<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>SCC/GEQUALTEC/CEC – FEUP

<sup>2</sup>FEUP – 1º MEST. PATOLOGIA E REABILITAÇÃO

Em fase de concepção a Arquitectura muitas vezes não tem, ou não pode ter, presente a diversidade de perspectivas que a condicionam. Uma dessas perspectivas relaciona-se com a durabilidade das soluções propostas e com a íntima relação desta com o processo de manutenção.

Historicamente o Arquitecto é chamado muitas vezes a envolver-se na especificação de soluções para as quais o conhecimento não está ainda sob o ponto de vista científico totalmente desenvolvido. Na medida em que esse conhecimento se vai constituindo, foram aparecendo Especialidades que condicionam o acto de concepção quer pelos ditames das leis físicas ou químicas que regem essas especialidades quer pela preponderância que elas têm no edifício em concepção.

A comunicação que se apresenta procura estruturar o acto de concepção arquitectónico identificando claramente duas áreas de intervenção: a subordinada aos conceitos de organização dos espaços e da respectiva imagem associada e a condicionada pelas Especialidades.

Mas não há, pelo menos para já e de forma instituída, especialistas quer em durabilidade quer em manutenção, e sendo assim cabe ao Arquitecto coordenar quer no seu trabalho quer no dos especialistas que consigo colaboram a perspectiva da durabilidade.

Para identificação das iniciativas pró-durabilidade a estarem presentes no acto de concepção arquitectónica observou-se ao nível da envolvente exterior um parque edificado piloto com edifícios de idades variáveis e soluções construtivas idênticas permitindo desta forma concluir sobre o comportamento destas “ao longo do tempo” e identificar factores que afectam a durabilidade e que, dependendo da manutenção, podem ser evitados em fase de projecto.